

## Ensino de Geografia e Música: Possibilidades para o Ensino Fundamental

### *Teaching Geography and Music: Possibilities for Elementary Education*

Carolina Machado Rocha Busch Pereira<sup>1</sup>

Denis Ricardo Carloto<sup>2</sup>

Rodney Haulien Oliveira Viana<sup>3</sup>

Ana Andreza Araújo Serpa<sup>4</sup>

**RESUMO:** A pesquisa discute a relação entre o ensino de Geografia e a música, destacando como a música pode ser uma ferramenta valiosa para promover a aprendizagem e o pensamento geográfico. Explora-se a ideia de que as canções oferecem uma linguagem acessível para contextualizar conceitos geográficos e estimular a compreensão do mundo e das identidades locais. O estudo propõe letras de músicas brasileiras que podem ser recursos para aulas de Geografia do 6º ano dos anos finais e que se relacionam com os objetivos de aprendizagem do ensino fundamental. Além disso, destaca-se a importância de integrar a música nas aulas de Geografia para enriquecer o repertório cultural dos alunos, tornar as aulas mais atrativas e promover o desenvolvimento do raciocínio geográfico. O trabalho busca responder perguntas sobre como utilizar as canções para estimular o pensamento geográfico dos alunos, e como as músicas podem ajudar a fazer conexões com os conteúdos curriculares e explorar conceitos como paisagem e lugar. Por meio de uma abordagem teórica e metodológica, a pesquisa visa contribuir para o aprimoramento do ensino de Geografia, oferecendo sugestões de atividades e materiais pedagógicos baseados na educação geográfica com música.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação geográfica, formação docente, currículo.

**ABSTRACT:** The research discusses the relationship between Geography teaching and music, highlighting how music can be a valuable tool to promote geographic learning and thinking. The idea that songs offer an accessible language to contextualize geographic concepts and stimulate understanding of the world and local identities is explored. The study proposes Brazilian song lyrics that can be resources for Geography classes in the 6th year of the final years and that relate to the

<sup>1</sup> Professora Associada da Universidade Federal do Tocantins. Doutora em Geografia. <https://orcid.org/0000-0002-6296-0096>. E-mail: [carolinamachado@uft.edu.br](mailto:carolinamachado@uft.edu.br)

<sup>2</sup> Professor Associado da Universidade Federal do Tocantins. Doutor em Geografia. <https://orcid.org/0000-0002-1479-6500>. E-mail: [denis@uft.edu.br](mailto:denis@uft.edu.br)

<sup>3</sup> Professor Associado da Universidade Federal do Tocantins. Doutora em Botânica. <https://orcid.org/0000-0001-9418-1356>. E-mail: [rodney@uft.edu.br](mailto:rodney@uft.edu.br)

<sup>4</sup> Secretaria Estadual de Educação do Tocantins. Graduada em Geografia. <https://orcid.org/0000-0002-1976-0128>. E-mail: [ananadreza13@gmail.com](mailto:ananadreza13@gmail.com)



**Revista Interdisciplinar**

learning objectives of elementary school. Furthermore, the importance of integrating music into Geography classes is highlighted to enrich students' cultural repertoire, make classes more attractive and promote the development of geographic reasoning. The work seeks to answer questions about how to use songs to stimulate students' geographic thinking, make connections with curricular content and explore concepts such as landscape and place. Through a theoretical and methodological approach, the research aims to contribute to the improvement of Geography teaching, offering suggestions for activities and teaching materials based on geographic education with music.

**KEYWORDS:** geographic education, teacher training, curriculum.

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, procura abordar o ensino de Geografia e a relação com a música, uma vez que a canção se torna uma possibilidade de linguagem e recurso para o ensino e aprendizagem de forma a problematizar, contextualizar e relacionar à vivência dos estudantes, valorizando conhecimentos e práticas diversificadas da produção artístico-cultural, e oferece uma compreensão do mundo e identidades de lugares.

Conforme Meyer (1973) e Lehr (1984) apud Kong (2009) “a música pode auxiliar no ensino de conceitos geográficos como origem da cultura, difusão cultural, via de difusão e percepção ambiental, assim como imagens características de diferentes lugares.”

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico (Brasil, 2017, p. 359). A Base Nacional Comum Curricular aborda que o raciocínio geográfico é uma maneira de exercitar o pensamento espacial, na qual se aplicam determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade.

Considerando a Música Popular Brasileira enquanto prática discursiva e com potencial para a educação geográfica, a pesquisa irá dedicar-se em analisar a dinâmica conceitual do lugar e da paisagem nas canções de artistas Brasileiros para a problematização da didática geográfica e que será contextualizada a partir de habilidades da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular do Tocantins.

As canções populares Brasileiras apresentam temáticas que podem ser desenvolvidas a partir da relação com a Geografia e o mundo, e instiga a questionar-se: O estudante consegue desenvolver os princípios do raciocínio geográfico a partir de uma música analisada? O objeto da

**Revista Interdisciplinar**

pesquisa parte do intuito de analisar as letras das canções Brasileiras que contemple os objetos de conhecimentos em sua totalidade ou não, previstos nas habilidades do 6º ano do ensino fundamental da Base Nacional Comum Curricular. A presente pesquisa partiu do interesse em refletir e propor relações entre canções do repertório Brasileiro como recursos para desenvolver nos estudantes estímulos para aprender Geografia e fazer leitura de mundo.

É importante a problematização desse estudo, visto que a música desenvolvida nas aulas e dentro da escola como prática educativa de ensino, possibilita também uma sociabilidade e exprime relações com o lugar vivenciado. Segundo Kong (2009, p.137) “estudos geográficos sobre música seguem a tradição regional em que o caráter e a identidade dos lugares são apreendidos a partir de letras, melodia, instrumentação e da percepção geral ou do impacto sensorial da música”. Dessa forma, a pesquisa viabilizaria uma reflexão e, principalmente, uma contribuição, como forma de propostas de atividades a partir da Base Nacional Comum Curricular e Currículo do Tocantins, para o ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental.

As contribuições que o trabalho pode oferecer para o meio acadêmico são significativas, pois, enriquece o repertório musical dos estudantes e oferece ao professor suporte para ampliar e diversificar suas aulas, tornando-as mais atrativas, inclusivas e crítica, pois com esse auxílio pedagógico, os estudantes são estimulados a desenvolverem de forma prazerosa a aprendizagem.

A pesquisa orienta-se a partir da preocupação em refletir sobre o processo de aprendizagem que possa promover o raciocínio geográfico a partir das canções e com isso integrar com os objetos de aprendizagem para o 6º ano do ensino fundamental, estimulando o vocabulário geográfico, e a compreensão das relações geográficas do conteúdo.

Nesse intuito, pergunta-se: Como desenvolver uma aula de Geografia em que os estudantes possam fazer uma leitura geográfica, e exercitar o raciocínio geográfico a partir das canções? As letras das canções conseguem fazer relação com os objetos de conhecimentos previstos nas habilidades de Geografia do 6º ano do ensino fundamental previstas no currículo nacional e estadual? Como as categorias geográficas de paisagem e lugar podem ser trabalhados a partir das canções?

Orientadas pelas questões iniciais, o presente estudo fundamentará em referenciais bibliográficos sobre o ensino de Geografia e música, escolha e seleção de canções, reflexão teórica

**Revista Interdisciplinar**

e metodológica, organização de material didático pedagógico e análises que visam o desenvolvimento da pesquisa com o intento de atingir o objetivo traçado.

**1.2 PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa teve como ponto de partida o levantamento bibliográfico sobre a temática proposta, com o intuito de conhecer trabalhos sobre música nas aulas de Geografia.

O primeiro passo foi o levantamento bibliográfico, através de livros, revistas, artigos e teses e dissertações relacionadas com o tema em questão. Os conceitos-chaves que fizeram parte do levantamento bibliográfico foram: Ensino de Geografia, Música nas aulas de Geografia, Paisagem, Lugar, Raciocínio Geográfico, Currículo, Base Nacional Comum Curricular e Atividades Pedagógicas.

Foi realizado um mapeamento na plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) para verificar pesquisas que já haviam sido realizadas no Brasil com temáticas parecidas. A busca por dissertações e teses ocorreu a partir de filtros de busca, sendo eles: Todos os campos; Título; Autor e Assunto.

Para construção do embasamento teórico da pesquisa, e após a busca e leituras, foram selecionadas as seguintes teses e dissertações com temas parecidos ou próximos a esta pesquisa, conforme o mapeamento apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Levantamento de Teses e Dissertações no BDTD.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia, Música e Geografia					
Tipo	Título	Autor/a	Ano	Orientador/a	Programa
D	Representação e Ensino. A música nas aulas de Geografia: Emoção e razão nas representações geográficas	Marcos Antonio Correia	2009	Salete Kozel	Programa de Pós -Graduação em Geografia – Universidade Federal do Paraná
D	Por uma Geografia da Música: O Espaço Geográfico da música popular platina.	Lucas Manassi Panitz	2010	Álvaro Luiz Heidrich	Programa de Pós -Graduação em Geografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
D	Lugares e personagens do universo Buarqueano	Melissa Souza dos Anjos	2011	João Baptista Ferreira de Mello	Programa de Pós -Graduação em Geografia do Instituto de Geografia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Revista Interdisciplinar

T	Geografias de Mundo reveladas nas canções de Chico Buarque	Carolina Machado Rocha Busch Pereira	2013	Francisco Capuano Scarlato	Programa de Pós -Graduação em Geografia Humana – Universidade de São Paulo
T	Paisagens sonoras na formação de um Patrimônio Imaterial Evangélico na região metropolitana de Fortaleza.	Luiz Raphael Teixeira da Silva	2016	Christian Dennys Monteiro de Oliveira	Programa de Pós -Graduação em Geografia - Universidade Federal do Ceará - UFC
D	O ensino de Geografia e o Hip Hop	Carlos Geovani Ramos Machado	2012	Antônio Carlos Castrogiovanni	Programa de Pós -Graduação em Geografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
D	O Diálogo entre espaço e música na Geografia: A espacialidade musical da sinfonia n. 09 de Antonio Dvorák	Carolina Deconto Vieira	2013	Wolf-Dietrich Gustav Johannes Sahr	Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná.
D	Geografia e Música: Leituras geográficas da construção da identidade Brasileira através da música	Sheila Cristina Panigassi Tamburo Ortega Rumi	2014	Douglas Santos	Programa de Pós-Graduação em Geografia – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Palavras-chaves: Raciocínio Geográfico					
T	O Raciocínio Geográfico: Mobilização Intelectuais na Interpretação de situações Geográficas	Patrícia Assis da Silva	2021	Valéria de Oliveira Roque Ascenção	Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal de Minas Gerais.
D	O desenvolvimento do Raciocínio Geográfico na aula de Geografia: Desafios e Possibilidades do Professor	Daniel Rodrigues Silva Luz Neto	2019	Cristina Maria Costa Leite	Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Brasília.
D	Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico: Uma proposta de indicadores para a Alfabetização Científica na Educação Geográfica	Márcia Cristina Urze Risetete	2017	Sônia Maria Vanzella Castellar	Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade de São Paulo.
D	Raciocínio Geográfico e Avaliação Formativa: Uma análise aplicada ao Ensino Médio	Denise Mota Pereira da Silva	2014	Cristina Maria Costa Leite	Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Brasília
D	A construção do Raciocínio Geográfico – reflexões de um professor pesquisador sobre o trabalho de campo	Vinicius Cavalcanti Ferreira	2017	Marcos Antônio do Campos Couto	Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chaves: Currículos e Base Nacional Comum Curricular					
D	O currículo no ensino de Geografia: Por uma abordagem humanista	Haroldo José da Silva Junior	2017	Jeani Delgado Paschoal Moura	Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Londrina.
D	Que país é esse? Geografias em disputa na Base Nacional Comum Curricular	Phelipe Florez Rodrigues	2020	Rita de Cássia Prazeres Frangella	Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estado do Rio de Janeiro.
D	O currículo escolar de Geografia e a construção do conhecimento: um olhar para a prática pedagógica do professor de Geografia	Lucy Satyro de Medeiros	2010	Carlos Augusto de Amorim Cardoso	Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal da Paraíba UFPB

**Revista Interdisciplinar**

T	O ensino da Geografia e sua especificidade na Base Nacional Comum Curricular Brasileira: Uma cartografia das ausências	Augusto Monteiro Ozório	2018	Antônio Chizzotti	Programa de Pós-Graduação em Geografia – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Palavras-chaves: Atividades Pedagógicas					
D	Recursos pedagógicos e as aulas de Geografia: O blog “Oriente Geográfico” como auxílio ao professor	Ricardo Souza de Oliveira	2017	Eloiza Cristiane Torres	Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Londrina.
T	Geografia e Educação ambiental: Uma abordagem a partir da teoria da atividade	João Roberto Mendes	2016	Orientador: Prof. Dr. Nilson César Fraga	Programa de Pós Graduação em Geografia – Universidade Federal do Paraná
D	O uso do Google Earth e do Google Maps como recursos pedagógicos no ensino de Geografia	Rômulo Afonso Santos Ribeiro	2021	Mafalda Nesi Francischett.	Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
D	Entre a Geografia que se ensina e a Geografia que se aprende: a experiência de metodologias ativas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem	Tiago Garrida de Paula	2018	Manoel Martins Santana Filho	Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estado do Rio de Janeiro.

T – Tese / D – Dissertação. Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações <https://bdtd.ibict.br/vufind/> Organizado pelos autores, 2022.

Considerando o currículo uma das palavras chaves, foi feita a busca de teses e dissertações na BDTD sobre o Documento Curricular do Tocantins, porém não há registros, visto que o documento foi aprovado recentemente e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019, ainda não temos registro de pesquisas realizadas no Brasil com o foco no currículo estadual do Tocantins.

Além da busca de teses e dissertações, a pesquisa recorreu em artigos de revistas e livros aprimorando o estudo nas dimensões teóricas, metodológica e prática.

Inicialmente é preciso esclarecer que a metodologia é entendida como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades (Demo, 1989). A metodologia é, pois, um instrumento a serviço da pesquisa, nela toda questão técnica implica uma discussão teórica.

## 2. PENSAR O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS

O ensino de Geografia deve ser, segundo Castellar & Pereira (2024, p. 72) “uma possibilidade para compreender o mundo em que se vive a partir de relações multiescalares: do

**Revista Interdisciplinar**

local ao global, do mundo ao lugar, em diferentes temporalidades”. Partindo desta premissa as escolas podem contribuir com a formação dos estudantes, desenvolvendo capacidades de refletir, criticar, argumentar com senso crítico, além de conhecer o espaço em que se vive.

Cavalcanti (2019) aborda o entendimento de que “a Geografia na escola tem o papel fundamental de contribuir com a formação dos alunos ao lhes propiciar elementos simbólicos que lhes permitam ampliar sua capacidade de pensamento” (Cavalcanti, 2019, p. 139).

“A escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos” (Cavalcanti, 2012, p. 45) Nesse sentido, pode-se dizer que a escola é um espaço em que se desenvolve saberes diferentes e permite ao aluno interagir com o seu meio e construir seu próprio conhecimento, isto é, desenvolver o seu raciocínio geográfico. A escola tem uma contribuição particular na formação dos estudantes. [...] “a contribuição é, especialmente, a de ensinar um modo de pensar pela Geografia, ensinar a pensar por meio dos conteúdos que são vinculados nas aulas dessa disciplina, estruturados a partir de conceitos e princípios” (Cavalcanti, 2019, p. 139-140).

Assim, pensar o ensino de Geografia na perspectiva de construção do raciocínio geográfico, bem como da avaliação formativa, significa contribuir com a reflexão sobre a Geografia escolar, visto que este ensino nas escolas compete a uma aprendizagem em que o estudante desenvolva inúmeras habilidades, que lhe permite interpretar, comparar, analisar, diferenciar, dentre tantas outras. Para Castellar & Pereira (2024, p. 73) “Espera-se que o estudante possa desenvolver o raciocínio geográficas estabelecendo relações e conexões espaciais que permitam compreender, os padrões e arranjos espaciais e o porquê das ações e dos objetos, procurando compreender onde est[]ao e como são.”

Com isso, o que torna a aprendizagem em Geografia um saber específico a ser construído, é a análise da sua realidade, o espaço por ele ocupado, compreensão do lugar e das relações existentes. Callai e Moraes (2017, p. 84) comenta que “o ensino de geografia vai além de transmitir informações, pode assim estabelecer os caminhos para pensar a espacialidade dos sujeitos.”

Portanto, pensar o ensino de Geografia é estabelecer uma educação geográfica onde o estudante consiga construir conhecimentos, desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico. Castellar e Juliasz (2017, p. 161) aborda que a educação geográfica “constitui, portanto,

## Revista Interdisciplinar

um conhecimento que estrutura a leitura do mundo, na compreensão da formação espacial e desenvolvimento do pensamento espacial que promove a formação de cidadãos críticos”.

Nas contribuições de Callai (2008) “a educação geográfica tem como meta a abordagem dos conteúdos da Geografia nos processos do ensino e da aprendizagem, oportunizando ao aluno acesso ao conhecimento de modo que o torne significativo para que assim possa elaborar o seu próprio pensamento e produzir o seu saber.” (Callai, 2008, p. 10).

A educação geográfica possibilita a compreensão da realidade, das paisagens, dos lugares onde se vive e das relações existentes. Na escola, os alunos e professores constroem geografia, pois ao circularem, brincarem e trabalharem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios (Cavalcanti, 2012, p.45).

Faz parte do papel do professor pensar estratégias de ensino nas aulas de Geografia para facilitar a aprendizagem, para que de fato os estudantes se apropriem das categorias geográficas, como lugar, paisagem, região, território, natureza e sociedade, e que ao serem aplicados nas práticas sociais cotidianas, sejam significativos para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e compreensão do objeto da Geografia: o espaço geográfico.

Os objetos são compreendidos como toda materialidade produzida pelos homens e as ações referem-se às ações humanas. É esse conjunto imbricado de ação da materialidade na prática social humana, que formam o espaço geográfico. Mas como o espaço geográfico é abstrato, o que estudamos na Geografia e procuramos entender, é como se dão os usos do território. (Castellar & Pereira, 2024, p. 73)

É preciso ainda criar estratégias que visam trabalhar nos estudantes a formação dos conceitos geográficos, considerando, por exemplo, suas representações sociais, pois ao expressarem o conhecimento cotidiano, expressam também a construção das categorias no desenvolvimento das habilidades. Nesse sentido, a utilização de recursos metodológicos nas aulas de Geografia dentro das escolas, possibilitam o professor estimular entre os alunos a interação, comunicação, gerando discussões e incentivando o raciocínio, contribuindo assim no processo de construção dos conceitos. Pensar em trabalhar com música no ensino de Geografia, como recurso nas escolas, torna-se um exemplo disso, as aulas são mais atrativas e enriquece o repertório intelectual dos alunos.

### 3. MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Conforme Kearney (2009 *apud* Pereira, 2016, p. 55) a música transforma e é transformada pela mobilidade espacial e influência comportamentos, uma vez que opera com nossas emoções e desejos. É nesse sentido que a música surge como um elemento que pode favorecer no processo de ensino e aprendizagem nas salas de aulas, e em conversa com a Geografia.

Segundo Pereira e Serpa (2021) a música para o ensino de Geografia está associada à formação de alunos pensantes, críticos e que sejam capazes de buscar, questionar, e que não aceitem apenas o ensino descritivo, mas que façam parte e sejam principalmente atuantes, onde o modo de pensar seja em sua totalidade geográfica, além de contribuir para a ampliação do repertório cultural do aluno, e o acesso a diferenças expressões artístico-culturais.

As canções são eficientes, quando manifesta o objetivo de sensibilizar os alunos para a discussão de temas atuais e importantes no dia a dia, ajudando a formular conceitos e estimulando a curiosidade. Nesse diálogo é interessante o professor procurar músicas que possam agradar aos estudantes e trazer conteúdos que contribuam para uma análise crítica do mundo, do país e do lugar em que vivem. É nesse ponto que Fuini (2014) ressalta que a partir do cotidiano/vivência do aluno com relação às letras das canções possuem um conteúdo rico, estimulando o aprendizado de conteúdos geográficos, pois o interesse pela descoberta do novo dá ao professor outros meios para realizar seu papel de intervenção na aprendizagem, problematizando e reconstruindo os conteúdos aprendidos na escola.

Nessa mesma linha de pensamento, Oliveira e Holgado (2012) abordam que o papel do trabalho didático do professor de Geografia é fornecer também possibilidades de sucesso nas atividades desenvolvidas com os alunos, onde a música tem o poder de nos transportar para lugares que somente os caminhos da nossa mente conhecem.

Assim, o lugar na qual nos transportamos nada mais é do que a nossa identificação, a partir da importância que o cotidiano nos reflete e exprime as nossas experiências ambientais no espaço geográfico. Marandola Jr (2012 *apud* Pereira, 2016, p. 113), também se alinha nessa perspectiva quando enfatiza que “é no lugar que nos identificamos, que lembramos, constituindo assim a base de nossa experiência no mundo”.

Os conceitos e conteúdos devem ser organizados em uma perspectiva lógica de se pensar a Geografia; ou seja, que esta organização seja estruturadora ao aluno para que este se torne capaz

**Revista Interdisciplinar**

de perceber um fenômeno em sua dimensão geográfica, isto é, localizar, distribuir, medir a distância, delimitar a extensão e verificar a escala de sua manifestação na paisagem (Moreira, 2007 *apud* Sacramento, 2012, p.100).

Visto tais aspectos do ensino da Geografia, cabe aos professores buscarem novas metodologias a fim de atualizarem suas práticas, métodos e recursos didáticos pedagógicos.

A BNCC, apresenta na competência geral de número 4 a importância de:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2017, p. 9).

Ao desenvolver a linguagem sonora expressando a partilha de informações, experiências, ideias e sentimentos nos mais diversos sentidos, pode manifestar a percepção da paisagem e a dimensão do lugar. Assim como a BNCC (2017), os PCN (1998) já indicavam a necessidade de mudança metodológica no ensino e no processo de aprendizagem das aulas de Geografia, afirmando que: Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (Brasil, 1998, p. 7-8).

Portanto compreende-se que a utilização da música nas aulas é uma ferramenta de ensino com uma potência considerável para relacionar os conteúdos trabalhados (habilidades e objetos de conhecimento), de modo que haja não apenas espaço para uma problematização dos temas mais também com o suporte de uma canção temos a possibilidade de ampliar o repertório cultural do aluno com vistas à compreensão do que está sendo ensinado, enfatizando a importância da comunicação para que se efetive a escuta e o diálogo.

A BNCC (Brasil, 2017) ressalta que a contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica é desenvolver o pensamento espacial, com isso, os alunos devem ser estimulados a desenvolver e exercitar o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza.

Ao levar uma música para sala de aula, “o professor deve ter clareza nos objetivos que se deseja atingir com sua proposta de trabalho, quais discussões pretende promover com os alunos, como se desenvolverá a atividade, e como será avaliada a atividade” (Oliveira; Holgado, 2012).

Dessa forma, cabe ressaltar que mais importante do que abordar sobre a temática da música na sala de aula, é obter resultados positivos que a mesma pode proporcionar aos estudantes.

### 3.1 CATEGORIAS PAISAGEM E LUGAR NA MÚSICA

Tanto para paisagem como para lugar as bases conceituais na ciência geográfica são muito amplas, então cabe inicialmente apresentar o percurso teórico que esta pesquisa assume para poder na sequência desenvolver propostas didático-pedagógicas.

Sauer (1998, p. 23) define a paisagem como sendo “uma área composta por uma associação distinta de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais”.

Na análise do professor Milton Santos (1997) “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc” (Santos, 1997, p. 61).

Através dos sons e da musicalidade das canções, é possível pensar sobre lugares que evocam momentos, percepções por meio dos sentidos e o domínio do visível e invisível. Santos (1997, p. 62) ainda afirma que “a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos”. Dessa forma, a paisagem que as canções expressam vão mais além dos versos nela descritos, e sim tudo aquilo que nossa mente consegue imaginar e dotar de valor.

“Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.” (Santos, 2009, p. 54).

Para construção do conceito de paisagem no ensino de Geografia, alinhada com Santos (1997), Cavalcanti (2013) salienta que é importante considerar esse conceito como primeira aproximação do lugar, ou seja, a chave inicial para apreender as diversas manifestações desse lugar, ainda completa que:

A partir daí, a análise poderia se encaminhar para o entendimento do espaço geográfico, através de sucessivas aproximações do real estudado. Sendo assim, parece adequada a reflexão sobre esse conceito inserido elementos como, por exemplo, os sugeridos

anteriormente por Santos, desde que não se perca de vista a dimensão objetiva e subjetiva da paisagem e de sua construção (Cavalcanti, 2013, p. 99).

Em suma, a construção de paisagem descreve com maestria um dos princípios do raciocínio geográfico, que é a localização, pois é pela paisagem vista em suas diversas dimensões e sentidos que vivenciamos a identificação com o lugar, lugar este, que pode ser revelado com o auxílio de canção.

O lugar é formado por uma identidade, portanto o estudo dos lugares deve contemplar a compreensão das estruturas, das ideias, dos sentimentos, das paisagens que ali existem, com os quais os alunos estão envolvidos ou que os envolvam (Castrogiovanni, 2009, p. 15)

Pereira (2016, p. 59) aborda que “a música marca diferentes tempos, como marca também diferentes lugares. Ela cria lugares na medida que imprime ao espaço as características das relações, relações essas compreendidas enquanto tradições e heranças culturais”. Assim, Callai (2009) também vai ressaltar que cada lugar vai ter marcas que permite construir a identidade do sujeito.

Com isso, no ensino, de fato, “esse conceito (lugar) pode ser formado a partir da experiência fenomênica dos alunos com seus próprios espaços de permanência, vivência e circulação. O estudo do lugar, nesses termos, permite inicialmente a identificação e a compreensão da geografia de cada um” (Cavalcanti, 2013, p. 94).

#### **4. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2017, p. 7). Assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/1996).

A base abarca orientações sobre o que seria indispensável na educação de toda criança, adolescente e jovem Brasileiro, norteando as propostas curriculares de escolas públicas e privadas. As competências gerais da BNCC são um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que buscam promover o desenvolvimento dos estudantes em todas as dimensões.

**Revista Interdisciplinar**

Na fase do componente curricular de Geografia do ensino fundamental – anos finais, a base aborda sobre “níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço” (Brasil, 2017, p. 381) afirmando que “é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado” (Brasil, 2017, p. 381).

Nesse sentido, a ciência geográfica contribui para a construção do sujeito, no desenvolvimento da compressão de conceitos geográficos e na apropriação do seu espaço de vivência, pois “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta” (Brasil, 2017, p. 359).

As competências específicas de Geografia correspondem a um total de 7 (sete) propostas que visam garantir o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões, considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

CE1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

CE2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

CE3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

CE4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

CE5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar

**Revista Interdisciplinar**

ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

CE6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

CE7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Conforme as aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam pensar espacialmente, fazer a leitura de mundo e desenvolver os princípios do raciocínio geográfico (analogia, localização, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem) (Brasil, 2017).

Com base nas aprendizagens em Geografia, o estudante desenvolve os princípios do raciocínio geográfico, pois a BNCC garante que “essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (Brasil, 2017, p. 360).

Aqui, ressaltamos o 6º ano do ensino fundamental, onde a BNCC propõe “a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta” (Brasil, 2017, p. 381).

Espera-se que os estudantes do 6º ano possam compreender o “desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social” (Brasil, 2017, p. 381) fazendo com que “o entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas” (Brasil, 2017, p. 381).

O 6º ano está dividido em 5 (cinco) unidades temáticas e nestas temos um total de 13 (treze) habilidades (Quadro 2), englobando os objetos de conhecimentos a serem desenvolvidos pelos processos de aprendizagem que englobam as aulas.

Quadro 2 – Estrutura norteadora do currículo do 6º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimentos	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
O mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.)

Fonte: Brasil (2017, p. 384). Adaptado pelos autores.

Toda e qualquer pesquisa se baseia num embasamento metodológico e relaciona-se ao objeto de estudo escolhido e às intenções pretendidas. Segundo Stubbs e Delamont (*apud* Lüdke; André, 1986), a natureza dos problemas é que determina o método, a escolha do método se faz em função do tipo de problema estudado.

**Revista Interdisciplinar**

Como parte da metodologia da pesquisa, foi preciso selecionar as músicas que pudessem relacionar com as habilidades, e como requisito para a tal tarefa, foram selecionadas aquelas com capacidade de dialogar com mais aderência aos objetos de conhecimentos previstos para o 6º ano dos anos finais do ensino fundamental do componente curricular Geografia (Quadro 2).

A *playlist* geográfica (Quadro 3) apresenta as canções que poderão ser analisadas conforme as habilidades e objetos de conhecimentos da BNCC e currículo do Tocantins, propondo refletir como os professores podem desenvolver uma aula com a utilização dessas músicas.

Quadro 3 – Playlist geográfica

Possíveis Habilidades BNCC	Objetos de conhecimento DCT	Possíveis canções a serem analisadas
<p><b>(EF06GE01)</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p><b>(EF06GE02)</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p>	<p>Os diferentes tipos de paisagens; As paisagens como dimensões da identidade cultural; Paisagens locais;</p> <p>Noções de lugar.</p> <p>Os diferentes lugares e paisagens rurais e urbanas;</p> <p>As paisagens e seus povos originários; As comunidades tradicionais do estado do Tocantins.</p>	<p>Paisagem da Janela (Milton Nascimento)</p> <p>Conheço o meu lugar (Belchior)</p> <p>Paisagem – (Emicida)</p> <p>Inclassificáveis – (Ney Matogrosso)</p> <p>Luar do Sertão – (Elba Ramalho)</p>
<p><b>(EF06GE04)</b> Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p><b>(EF06GE05)</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p>	<p>Estações do ano;</p> <p>Tempo e clima;</p> <p>Ciclo hidrológico e seu escoamento nos ambientes rurais e urbanos;</p>	<p>Sol de Primavera – (Catedral)</p> <p>Vai e vem das Estações – (Palavra Cantada)</p> <p>Xote Ecológico – (Luiz Gonzaga)</p>
<p><b>(EF06GE06)</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p><b>(EF06GE07)</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p>	<p>Vegetação brasileira e tocaninense;</p> <p>Os biomas do Brasil.</p> <p>O trabalho humano na construção da paisagem e do espaço geográfico;</p> <p>A interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades;</p>	<p>Aquarela brasileira – (Martinho da Vila)</p> <p>No dia em que a Terra parou – (Raul Seixas)</p> <p>Capitão Industria (Paralamas do Sucesso)</p>

	As mudanças que ocorreram com o tempo na relação do ser humano com a natureza. As práticas humanas e as dinâmicas ambientais e climáticas. Lagos, ilhas e fervedouros do Tocantins;	Frutos da Terra – (Genésio Tocantins e Hamilton Carneiro), Música Regional
<b>(EF06GE11)</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	A biodiversidade e as relações humanas em escala, local, regional, nacional e mundial.	Refloresta – (Gilberto Gil, Gilsons e Bem Gil)  Herdeiros do futuro – (Toquinho)
<b>(EF06GE12)</b> Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	O uso das bacias hidrográficas; A importância dessas bacias e qual seu impacto e risco na atualidade; As principais hidrelétricas do Brasil e do Tocantins. Bacia Hidrográfica - Tocantins Araguaia e sua importância no contexto local e a ação antrópica.	Riacho do Navio – (Luiz Gonzaga)

Fonte: Brasil (2017, p. 384). Adaptado pelos autores.

Baseando no que propõe a BNCC (Brasil, 2017), os conteúdos geográficos extraídos da canção podem ser desenvolvidos de forma didática nas aulas. Para materialização, as propostas serão apresentadas a partir de atividades aplicáveis ao ensino.

É importante deixar claro que, as propostas de atividades didáticas pedagógicas aplicáveis ao ensino de Geografia do 6º ano do ensino fundamental, serão contextualizadas a partir dos elementos identificados nas canções, compreendo assim o processo cognitivo das habilidades da Base Nacional Comum Curricular.

Sabe-se que apesar de alguns recursos não estarem disponíveis no ambiente escolar, algumas atividades podem ser realizadas com as propriedades de recursos que estão ao alcance das práticas docentes.

O papel do professor é facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e mediar a aprendizagem a partir do conteúdo, podendo contar com o auxílio das tecnologias e manuseio das ferramentas didáticas pedagógicas disponíveis.

O uso dos meios tecnológicos na educação por meios dos softwares educacionais auxilia os estudantes na efetivação de trabalhos. Com isso, as plataformas digitais estão cada vez mais

**Revista Interdisciplinar**

sendo desenvolvidas para facilitar e suprir as necessidades. Nesse sentido, Fardo (2013) cita a gamificação encontrada na educação, uma área bastante fértil para a sua aplicação, “que necessita de novas estratégias para dar conta de indivíduos que cada vez estão mais inseridos no contexto das mídias e das tecnologias digitais e se mostram desinteressados pelos métodos passivos de ensino e aprendizagem utilizados na maioria das escolas” (Fardo, 2013, p. 3).

Os aplicativos e ferramentas digitais proporcionam o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico e espacial. Na pandemia, por exemplo, as plataformas digitais ganharam maior visibilidade, pois os professores tiveram que reinventar e bolar estratégias metodológicas para engajar os estudantes e tornar as aulas mais atrativas. Exemplos disso são os podcasts, ferramentas digitais como o *Google Earth*, *Padlet*, *Minecraft*, *GoConqr* e dentre outros.

Assim como a utilização das plataformas, os métodos de utilização de materiais físicos didáticos pedagógicos são eficazes quando se bem é utilizado e orientado pelo professor, há exemplo disso, o uso de mapas mentais ou conceituais, maquetes, croquis, planta e bloco-diagrama para desenvolver o pensamento espacial dos estudantes por meio da paisagem.

O raciocínio geográfico, desenvolvido pelo aluno na escola, deve ser entendido a partir dos conceitos fundamentais da Geografia, como paisagem, região, território, escala, lugar e espaço geográfico (Castellar, Pereira e Guimarães, 2021).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Usar a música como ferramenta para ensinar geografia pode ser uma abordagem criativa e eficaz para envolver os alunos e ajudá-los a compreender conceitos geográficos de uma maneira mais significativa.

Com as letras das canções, o professor pode abordar temas geográficos relevantes, como canções folclóricas regionais, músicas sobre viagens ou composições que mencionem lugares específicos. Analise as letras em sala de aula e discuta com os estudantes como elas retratam aspectos geográficos, como paisagens, culturas locais, desafios ambientais, entre outros.

Peça aos alunos que criem mapas musicais, onde associam diferentes regiões geográficas ou países a estilos musicais específicos. Por exemplo, eles podem mapear os gêneros musicais predominantes de diferentes partes do mundo e discutir as influências culturais por trás desses

### Revista Interdisciplinar

estilos. Cartografar uma música pode ajudar a relacionar não apenas as origens do compositor, como também as referências das canções.

Outra sugestão que pode ser trabalhada em sala de aula é com a composição de músicas. Divida os alunos em grupos e peça que criem composições musicais que representem uma região geográfica específica. Eles podem usar instrumentos musicais, letras e até mesmo sons ambientais para retratar características geográficas, como o clima, a vegetação, a topografia e a cultura local.

É possível criar jogos educativos que combinem música e conhecimento geográfico, como quizzes musicais onde os alunos identificam países ou cidades mencionadas em músicas populares, ou jogos de correspondência onde associam músicas a regiões geográficas específicas.

Essas metodologias não apenas ajudam os alunos a entenderem conceitos geográficos de uma maneira mais tangível, mas também incentivam a criatividade, o pensamento crítico e a apreciação cultural.

Portanto, ao integrar a música na sala de aula, os educadores podem enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, promover a consciência cultural e inspirar uma apreciação mais profunda e respeitosa da diversidade cultural.

Em concordância com os estudos de Castellar, Pereira e Guimarães (2021) assumimos que o raciocínio geográfico se refere à capacidade de compreender e analisar fenômenos geográficos, processos e padrões espaciais. Envolve a habilidade de pensar de forma espacial, contextualizar informações em relação ao espaço e ao lugar, e compreender as interações complexas entre sociedade, ambiente e território.

A educação geográfica deve promover aprendizagens que permitam desenvolver habilidades para pensar de forma espacial, ou seja, entender como os diferentes elementos do espaço (como localização, distância, direção, forma e tamanho) influenciam e são influenciados por fenômenos naturais e sociais.

O raciocínio geográfico envolve a capacidade de identificar e analisar padrões espaciais e processos que ocorrem na superfície terrestre. Isso pode incluir padrões de distribuição populacional, movimentos migratórios, fluxos comerciais, fenômenos climáticos, entre outros.

A música na sala de aula pode desempenhar um papel significativo na ampliação do repertório cultural dos estudantes de diversas maneiras e ao mesmo tempo contribuir para promover o raciocínio geográfico. Ao expor os alunos a uma variedade de estilos musicais de

**Revista Interdisciplinar**

diferentes culturas e tradições, a música na sala de aula ajuda a promover a compreensão e a apreciação da diversidade cultural. A música é uma forma poderosa de explorar e vivenciar as culturas de diferentes partes do mundo. Ao estudar músicas tradicionais, folclóricas ou contemporâneas de diferentes países e regiões, os alunos podem aprender sobre as histórias, costumes, línguas e valores culturais associados a essas músicas.

A música pode servir como um ponto de conexão entre as experiências pessoais dos alunos e culturas diferentes. Por meio da música, os alunos podem explorar suas próprias identidades culturais, bem como desenvolver empatia e compreensão em relação às experiências culturais de seus colegas. A inclusão de uma variedade de músicas na sala de aula pode ajudar a criar um ambiente inclusivo que celebra a diversidade cultural e reconhece as contribuições de diferentes grupos étnicos e culturais. A música é uma forma envolvente de aprendizado que pode estimular a curiosidade dos alunos e incentivá-los a explorar novas culturas e tradições. Isso pode motivar os alunos a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizado e a desenvolverem uma mentalidade aberta e receptiva em relação ao mundo ao seu redor.

Uma compreensão profunda do raciocínio geográfico implica em contextualizar informações em relação a lugares específicos. Isso significa entender como as características físicas, culturais, econômicas e históricas de um lugar influenciam e são influenciadas por diferentes processos e fenômenos. O raciocínio geográfico frequentemente envolve a integração de conhecimentos e métodos de outras disciplinas, como história, economia, ciências ambientais e sociologia, para entender melhor as complexas interações entre sociedade, ambiente e território.

Desenvolver o raciocínio geográfico é essencial não apenas para os estudantes de geografia, mas também para indivíduos em diversas áreas profissionais, pois ajuda a compreender as complexas relações entre o homem e o ambiente, as dinâmicas sociais e as transformações territoriais.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCN). Introdução Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

## Revista Interdisciplinar

CALLAI, H. C; MORAES, M. M. Educação Geográfica, Cidadania e Cidade. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial. pp. 82-100. 2017. Disponível em <https://revista.ufrb.br/actageo/article/view/4771> Acesso em 30 jun. 2024.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: Kaercher, N. A.; Castrogiovanni, A. C. (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7 ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2009.

CALLAI, H. C. Educação Geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, 70: 9-30 Artículos. 2018. Disponível em [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-34022018000200009](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022018000200009) Acesso em 30 jun. 2024.

CAVALCANTI, L. D. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2013.

CAVALCANTI, L. D. S. **Pensar pela Geografia: Ensino e relevância social**. C&A Alfa Comunicação, Goiânia, 2019.

CASTELLAR, S. M. V; JULIASZ, P. C. S. Educação Geográfica e Pensamento Espacial: Conceitos e Representações. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial. pp.160-178, 2017. Disponível em <https://revista.ufrb.br/actageo/article/view/4779> Acesso em 30 jun. 2024.

CASTELLAR, S. M. V.; PEREIRA, C. M. R. B.; GUIMARAES, R. B. For a Powerful Geography in the Brazilian National Curriculum. In: Castellar, S. M. V.; Garrido-Pereira, M.; Lache, N. M. (Org.). **Geographical Reasoning and Learning**. Switzerland: Springer, 2021.

CASTELLAR, S. M. V.; PEREIRA, C. M. R. B. Geografia como conhecimento poderoso no currículo brasileiro e os fundamentos do raciocínio geográfico. In Costa, C. R R; Araujo, M. R; Oliveira, E. C. (Org.) **Currículo e ensino de geografia: métodos, conceitos e metodologias na prática de ensino**. Teresina: EdUESPI, 2024.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: Callai, H. C.; Kaercher, N. A.; Castrogiovanni, A. C. (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7 ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2009.

FUINI, L. L. Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.8, n.1, p.225-249, jan/jun. 2014. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/6155> Acesso em 30 jun. 2024.

KONG, L. Música Popular nas análises geográficas. In: Corrêa, R. L.; Rosendahl, Z. (Org.) **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

**Revista Interdisciplinar**

OLIVEIRA, V. H. N.; HOLGADO, F. L. Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia. **Para Onde!?**, v. 6, Número 2, p. 197-205, 2012. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/36497> Acesso em 30 jun. 2024.

PEREIRA, C. M. R. B. **Geografias de Mundo reveladas nas canções de Chico Buarque**. Palmas/TO: EDUFT, 2016.

PEREIRA, C. M. R. B.; SERPA, A. A. A. A música como prática educativa no exercício do raciocínio geográfico. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 5, p. 1-18, 2021. Disponível em <https://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1412> Acesso em 30 jun. 2024.

SACRAMENTO, A. C. R. Diferentes Linguagens na Educação Geográfica da cidade Rio de Janeiro. **Revista Continentes** (UFRRJ), ano 1, n. 1, 2012. Disponível em <https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/9> Acesso em 30 jun. 2024.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço habitado**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2009.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: Corrêa, Roberto Lobato; Rosendahl, Zeny. (Orgs.). **Paisagem tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

**REFERENCIAS DISCOGRÁFICA**

Paisagem da janela. Milton Nascimento. Composição: Fernando Brant / Lo Borges. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zy81FrHAKxU>

Conheço meu lugar. Belchior. Composição: Belchior. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F99-ddMTHX0>

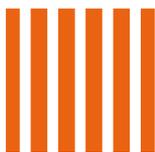
Paisagem. Emicida. Composição: Leandro Roque De Oliveira / Vinicius Leonard Moreira / Thiago Jamelão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lv8lVCCp6XQ>

Inclassificáveis. Ney Matogrosso. Composição: Arnaldo Antunes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xDXyqwJwJ1g>

Luar do sertão. Elba Ramalho. Composição: Catulo Da Paixão / João Pernambucano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=useiLwDHkuU>

Sol de Primavera. Cathedral. Composição: Alberto De Castro Guedes / Ronaldo Bastos Ribeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KMBIHNLz7js>

Vai e vem das estações. Palavra Cantada. Composição: Paulo Tatit. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlNoF8GEGWc>

**Revista Interdisciplinar**

Xote Ecológico. Luiz Gonzaga. Composição: Luiz Gonzaga. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1HQ6rAqqt6Q>

Aquarela brasileira. Martinho Da Vila. Composição: Silas De Oliveira. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=OyUdCNZy\\_WY](https://www.youtube.com/watch?v=OyUdCNZy_WY)

No dia em que a terra parou. Raul Seixas. Composição: Raul Seixas / Claudio Roberto Andrade De Azeredo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H8zbYY41Vus>

Capitão de Indústria. Paralamas do Sucesso. Composição: Marcos Valle / Paulo Sergio Kostenbader Valle. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-TBh\\_JCh4Js](https://www.youtube.com/watch?v=-TBh_JCh4Js)

Frutos da Terra. Genésio Tocantins e Hamilton Carneiro. Composição: Genésio Tocantins e Hamilton Carneiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MD-sIrhode4>

Frutos da Terra. Genésio Tocantins e Hamilton Carneiro. Composição: Genésio Tocantins e Hamilton Carneiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MD-sIrhode4>

Refloresta. Gilberto Gil, Gilsons e Bem Gil. Composição: Gilberto Gil, Gilsons e Bem Gil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YAQxp-rkFVM>

Herdeiros do Futuro. Toquinho. Composição: Toquinho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KtfRRic5VME>

Riacho do Navio. Luiz Gonzaga. Composição: Jose De Souza Dantas Filho / Luiz Gonzaga Do Nascimento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=APkXDBBM8CI>

